



7. Serviço de distribuição de televisão por cabo (SDC)

Apresenta-se neste capítulo a situação do SDC no final de 2005, assim como a evolução ocorrida entre 2000 e 2005.

7.1 Principais aspectos da evolução em 2005

- O desenvolvimento das redes de distribuição por cabo atingiu uma fase de maturidade. A taxa de crescimento do número de alojamentos cablados atingiu 4,2 por cento em 2005, valor que corresponde a cerca de 151.000 alojamentos cablados.

Depois das elevadas taxas de crescimento ocorridas no início da década, o serviço encontra-se já disponível nas zonas mais densamente povoadas. Os investimentos do último quinquénio incidiram nas zonas já cabladas, nas zonas adjacentes a estas e em algumas zonas urbanas do interior do país.

- No final de 2005, existiam em Portugal cerca de 1,4 milhões de assinantes do SDC, mais 57.000 assinantes que no ano anterior, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 4,3 por cento. Também aqui se regista um abrandamento do crescimento em relação ao verificado no início da década. O desenvolvimento de redes alternativas de acesso à televisão terão condicionado o crescimento do número de assinantes deste serviço.
- A quota de assinantes do Grupo PT atingiu 78,2 por cento em 2005. Depois de uma queda significativa entre 2000 e 2002, a quota de assinantes do grupo estabilizou perto dos 79 por cento.
- Em 2005 o número de subscritores do serviço de distribuição de televisão por satélite ascendia a 394.000. O serviço de distribuição de televisão por satélite (DTH - *direct to home*) conheceu, em 2005, um crescimento homólogo de 5,1 por cento, o que se traduz, em valor absoluto, na adesão de 19.000 novos assinantes. O crescimento do DTH foi mais forte do que o das redes de cabo e a sua distribuição geográfica complementa, em parte, os serviços de distribuição por cabo. Este serviço constitui uma alternativa de baixo custo à instalação de redes cabo.
- No final de 2005, foram lançadas duas ofertas baseadas em IPTV. Apesar de utilizarem tecnologias diferentes

daquelas utilizadas pelos operadores de redes de televisão por cabo, estes serviços apresentam características semelhantes à televisão por cabo. Por outro lado, foram já anunciadas novas ofertas de distribuição de televisão baseadas no *standard* de telecomunicações DVB-T (*digital video broadcast-terrestrial*), e na tecnologia DVB-H (*digital video broadcasting-handheld*). Perspectiva-se, assim, um aumento da concorrência neste sector.

7.2 A oferta do SDC

A actividade dos operadores de rede de distribuição por cabo consiste na instalação e exploração de redes de distribuição por cabo ⁽¹⁰¹⁾ para a transmissão e retransmissão de informação, compreendendo, nomeadamente, a distribuição de emissões de televisão e de radiodifusão sonoras, próprias e de terceiros, codificadas ou não, bem como a prestação de serviços de natureza endereçada e de transmissão de dados. Estas entidades podem ainda locar a capacidade de transmissão da sua rede para a prestação, por terceiros, de serviços de telecomunicações de uso público.

Este capítulo incide especificamente sobre o SDC, sendo os serviços de comunicações endereçadas suportados nas redes de cabo, nomeadamente os serviços de telefone e de acesso à Internet, abordados nas correspondentes secções deste relatório ⁽¹⁰²⁾.

Em 2005 não se verificaram, face aos anos anteriores, alterações no regime de acessibilidade plena que caracteriza o acesso e o exercício desta actividade. Os operadores de rede de distribuição por cabo já existentes continuaram a desenvolver a sua actividade no âmbito do enquadramento legal estabelecido e das respectivas autorizações ⁽¹⁰³⁾, atribuídas por zona geográfica (correspondendo esta aos limites de um ou vários municípios, salvo no caso das entidades sem fins lucrativos, relativamente às quais a zona pode ser inferior).

De seguida, descrevem-se os serviços prestados e as entidades que oferecem estes serviços em Portugal.

(101) Habitualmente são utilizadas redes híbridas de fibra óptica e cabo coaxial. No entanto, na Região Autónoma da Madeira, é, desde 1997, utilizada na rede de distribuição, e em paralelo com a instalação apenas de meios físicos, a tecnologia MMDS (*Multipoint Microwave Distribution System* - sistema de comunicações que utiliza sinais de microondas omnidireccionais para levar diversos serviços, nomeadamente programas de vídeo, a assinantes), como suporte de transmissão para ligação entre o nó de hierarquia mais baixa da rede e a infra-estrutura de recepção radioelétrica. No território continental, apesar de tal utilização ser também permitida em moldes muito semelhantes (embora exclusivamente para a realização de níveis residuais de cobertura), os operadores não têm recorrido a sistemas MMDS.

(102) Na generalidade todos os operadores de redes de distribuição por cabo em actividade oferecem serviços de Internet aos seus clientes, designados por ofertas *dual play*. A Cabovisão disponibiliza ainda o serviço fixo de telefone (*triple play*). Um conjunto de outros operadores oferece, para além da distribuição de TV e do acesso à Internet em banda larga, serviços de voz sobre a Internet ou revenda de tráfego telefónico.

(103) As autorizações foram concedidas pelo membro do governo responsável pela área das comunicações, sob proposta do ICP-ANACOM, tendo as primeiras sido emitidas em 1994.



O SDC

Na generalidade, os operadores de redes de distribuição por cabo oferecem serviços de televisão similares:

- Serviço básico - pacote que contém em média 50 canais, incluindo os quatro canais nacionais abertos, canais generalistas, de entretenimento, informativos, de documentários, cinema, programação infantil, história, música, saúde, etc.. Este serviço implica o pagamento de um preço de instalação e de uma mensalidade. Alguns operadores disponibilizam pacotes com um menor número de canais, denominados mini-básicos, a preços inferiores.
- Serviço *premium*/suplementar - serviço que oferece canais de acesso condicionado e que estão sujeitos ao pagamento de um valor adicional, como o *Sport TV*, os canais de cinema, o *Disney Channel*, entre outros, tornando-se necessário instalar um descodificador de sinal dos canais (*set-top-box*). A generalidade dos operadores comercializa pacotes de canais (por exemplo, *Sport TV + Disney Channel*) a preços mais vantajosos.
- TV digital - serviço oferecido nas zonas cobertas por *head-end* digitais permitindo, mediante a instalação de uma *power box* (substitui a *TV box*), o acesso aos novos serviços digitais, nomeadamente:
- *Near video-on-demand* - possibilidade de ver filmes a pedido, face aos títulos e horários disponibilizados;
- Guia TV (EPG - *electronic program guide*) - informação sobre a grelha de programação dos canais do cabo durante os próximos sete dias;
- Jornal - notícias da actualidade;
- Programação interactiva e futebol multicâmaras - acesso a canais e programas interactivos;
- Comércio e banca - apresentação de vários produtos/serviços, incluindo características e preços.

Refira-se ainda que a TV Cabo Portugal (CATVP), em parceria com a Microsoft lançou, em Junho de 2001, a denominada Televisão Digital Interactiva. Através da instalação de uma *smart box*, um terminal digital desenvolvido pela Octal TV, era permitido ao cliente o acesso a serviços digitais interactivos, similares aos actualmente disponibilizados

através do serviço TV Digital e ainda o acesso ao serviço Internet denominado serviço *web TV*. A *smart box* incluía assim uma placa Internet que possibilitava a disponibilização deste serviço embora com algumas limitações: sendo permitida a consulta de sites, não era no entanto possível o acesso a endereços de e-mail nem efectuar *downloads*. O encerramento desta oferta foi anunciado pela CATVP em Março de 2004. Aos já clientes, a CATVP comunicou formalmente que o término do serviço ocorreria em 1 de Julho de 2004.

Para além da tecnologia cabo, a televisão chega aos consumidores através das seguintes plataformas:

- Televisão analógica hertziana - a difusão de televisão em Portugal foi inicialmente processada através desta plataforma. Actualmente os consumidores têm acesso aos quatro canais *free-to-air*, sem encargos adicionais existindo duas redes, a da PT que suporta maioritariamente a difusão da RTP e da SIC e a da RETI que pertence à TVI.
- Televisão por satélite (DTH) - em alternativa ao cabo e para as zonas não cabladas, os operadores de televisão por cabo têm vindo a oferecer, desde 1998, um serviço via satélite. Para usufruir deste serviço o cliente necessita de uma antena parabólica, um receptor/descodificador e de um cartão de acesso. Esta oferta veio alargar a cobertura geográfica dos serviços de televisão paga, sendo que o correspondente número de subscritores tem crescido consideravelmente. Actualmente a oferta comercial para a televisão é idêntica à do cabo. No entanto, não é possível a interactividade e, conseqüentemente, serviço de Internet.

Novas ofertas comerciais

No final de 2005, foram lançadas duas novas ofertas de serviços de distribuição de TV. Apesar de utilizarem tecnologias diferentes daquelas utilizadas pelos operadores de redes de televisão por cabo, estes serviços apresentam características semelhantes à televisão por cabo. No quadro seguinte descrevem-se as principais condições destas ofertas:



Quadro 101 - Novas ofertas	Smart TV (Clix/Novis)	TV.Net.Tel (AR Telecom)
Tecnologia	ADSL2+ Largura de banda quase ilimitada (>20Mb) que permite suportar vários serviços, nomeadamente, telefone, televisão e Internet. A transmissão de vídeo é feita sobre a linha de cobre.	Rede Digital Tmax® Suporta televisão, Internet e telefone fixo integrados, com transmissão digital do sinal (elevada qualidade de som e imagem, sem interferências ou ruídos), via tecnologia <i>wireless</i> FWA. Depende da construção de uma nova rede de telecomunicações edifício-a-edifício.
Equipamento	<ul style="list-style-type: none"> • TV Box • Modem router ADSL2+ • opcional: <i>modem router wireless</i> ADSL2+ 	<ul style="list-style-type: none"> • Receptor <i>set-top-box</i> (STB) • Modem multimédia (MTA) • Telefone base com fios • Opcional: equipamentos para instalar uma rede sem fios que conecte os diversos equipamentos domésticos (computador, telefone, TV, etc.)
Serviço	Televisão digital + <i>home video</i> + Internet de banda larga + telefone fixo Televisão sobre ADSL que inclui os principais canais nacionais e internacionais, permitindo a personalização do pacote de canais (através dos canais opcionais). Serviço interactivo de escolha, aluguer e visionamento de filmes. Serviço pago consoante o filme.	Televisão digital + Internet de banda larga + telefone fixo Gralha de canais seleccionados por critérios de audiência nacional e internacional e diversidade temática. Serviço de banda larga <i>high performance broadband</i> (HPB), com elevada simetria e baixa latência.
Televisão digital		
(Home video) *		
Internet ADSL	Serviço Clix ADSL com as actuais características e preços.	Serviço de banda larga <i>high performance broadband</i> (HPB), com elevada simetria e baixa latência.
Telefone fixo	Sem assinatura.	Sem assinatura (plano lar)
Serviços adicionais	<i>Home video</i> Possibilidade de escolher, alugar e visualizar imediatamente filmes no aparelho de televisão e com todas as funcionalidades de um DVD. Preço variável consoante o filme.	Videoconferência Possibilidade de comunicar (vídeo e voz) com outros interlocutores através do aparelho de televisão.
Funcionalidades extra	<i>Electronic program guide</i> (EPG) Funcionalidade de visualização do horário de transmissão dos conteúdos dos vários canais.	
Pacotes	<ul style="list-style-type: none"> • <i>SmarTV Light</i> (15 canais + 10 opcionais) • <i>SmarTV Total</i> (35 canais fixos + 5 opcionais) • <i>SmarTV Mix</i> (40 canais opcionais) 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Light</i> (10 canais), 2Mb <i>pay-per-use</i> • <i>Light</i> (10 canais), 2Mb <i>always-on</i> • <i>Light</i> (10 canais), 5Mb <i>always-on</i> • <i>Plus</i> (27 canais), 2Mb <i>pay-per-use</i> • <i>Plus</i> (27 canais), 2Mb <i>always-on</i> • <i>Plus</i> (27 canais), 5Mb <i>always-on</i>

* Considera-se o serviço *home video* da oferta da Novis/Clix como uma componente do *multiple play* porque é assim que a oferta é publicitada e comercializada. Em rigor, no entanto, trata-se de um serviço/funcionalidade adicional, equiparável à funcionalidade videoconferência incluída na oferta da AR Telecom e que, por si só, não parece transformar a oferta *triple play* numa oferta *multiple play*.



Quadro 101 (cont.)

	Smart TV (Clix/Novis)	TV.Net.Tel (AR Telecom)
Preços base (pacotes) **	<p><i>SmartTV Light</i> Instalação: €70 Activação: €49,90 Mensalidade: €14,90 Equipamento (mensalidade): €2,50</p> <p><i>SmartTV Total</i> Instalação: €70 Activação: €49,90 Mensalidade: €21,40 Equipamento (mensalidade): €2,50</p> <p><i>SmartTV Mix</i> Instalação: €70 Activação: €49,90 Mensalidade: €22,90 Equipamento (mensalidade): €2,50</p>	<p><i>Light (10 canais), 2Mb pay-per-use</i> Instalação: oferta Activação: €25 Mensalidade: €10 Consumo mínimo de chamadas: €5 Equipamento (anuidade): €30</p> <p><i>Light (10 canais), 2Mb always-on</i> Instalação: oferta Activação: €25 Mensalidade: €20 Consumo mínimo de chamadas: €5 Equipamento (anuidade): €30</p> <p><i>Light (10 canais), 5Mb always-on</i> Instalação: oferta Activação: €25 Mensalidade: €35 Consumo mínimo de chamadas: €5 Equipamento (anuidade): €30</p> <p><i>Plus (27 canais), 2Mb pay-per-use</i> Instalação: oferta Activação: €25 Mensalidade: €22 Consumo mínimo de chamadas: €5 Equipamento (anuidade): €30</p> <p><i>Plus (27 canais), 2Mb always-on</i> Instalação: oferta Activação: oferta Mensalidade: €35 Consumo mínimo de chamadas: €5 Equipamento (anuidade): €30</p> <p><i>Plus (27 canais), 5Mb always-on</i> Instalação: oferta Activação: oferta Mensalidade: €50 Consumo mínimo de chamadas: €10 Equipamento (anuidade): €30</p>

Fonte: <http://smartv.clix.pt> e <http://www.artelecom.pt>

** Não inclui serviços / funcionalidades / equipamentos opcionais; nem serviços / funcionalidades / chamadas / blocos de tráfego de Internet / capacidade ou velocidade de Internet extra; nem promoções de lançamento.



Enquanto o serviço da Novis é uma oferta de IPTV, o serviço prestado pela AR Telecom utiliza uma tecnologia própria designada Tmax. O Tmax é uma tecnologia digital, sem fios e de elevada capacidade de transmissão que assenta no *standard* de telecomunicações DVB-T e no *standard* IP. Até ao final de Junho de 2006, a empresa espera oferecer este serviço em Lisboa e no Porto.

De referir, por último, que foram já anunciadas novas ofertas de distribuição de televisão baseadas nos serviços móveis de 3.ª geração e no *standard* DVB-H (*Digital Video Broadcasting - Handheld*). O *standard* DVB-H é baseado no DVB-T, e permite a utilização de serviços interactivos e o acesso a programas *on demand*.

Operadores em actividade

Apresenta-se seguidamente a lista das entidades prestadoras do SDC, com a indicação das que estavam activas no início de 2005, das que se mantinham em actividade no final do mesmo ano, bem como das entradas e saídas do mercado ocorridas nesse período.

Quadro 102 - Prestadores do SDC - 2005

Designação	No Início	Entradas	Saídas	No Final
Associação de Moradores do Litoral de Almancil*	A			A
Associação de Moradores da Urbanização Quinta da Boavista *	NA			NA
Bragatel – Comp. Televisão por Cabo de Braga, S.A.	A			A
Cabo TV Açoreana, S.A.	A			A
Cabo TV Madeirense, S.A.	A			A
Cabovisão – Sociedade de Televisão por Cabo, S.A.	A			A
CATVP – TV Cabo Portugal, S.A. (104)	A			A
Entrónica – Serviços na Área de Telecomunicações, Lda.	NA			A
Pluricanal Leiria – Televisão por Cabo, S.A.	A			A
Pluricanal Santarém – Televisão por Cabo, S.A.	A			A
TVTel Grande Porto – Comunicações S.A.	A			A
Total activas	9	-	-	10
Total não activas	2	-	-	1
Total geral	11	-	-	11

Fonte: ICP-ANACOM

Legenda: A - Activa; NA - Não Activa

* Redes de distribuição por cabo não acessíveis ao público.

Nota 1: A empresa AR Telecom - Acessos e Redes de Telecomunicações, S.A. iniciou a oferta comercial do serviço de distribuição de sinais de televisão para o qual está habilitada desde Abril de 2005.

Nota 2: A Novis Telecom, S.A. encontra-se habilitada à prestação do serviço de distribuição de sinal de televisão e vídeo desde Novembro de 2005.

(104) A partir de Outubro de 2005 a totalidade do capital da CATVP – TV Cabo Portugal, S.A., anteriormente detida pela PT - Televisão por Cabo SGPS, S.A., passou a ser detida pela PT Multimédia - Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A..



Dado que as autorizações dos operadores de rede de distribuição por cabo foram até ao final de 2003 concedidas por zona geográfica (concelho), apresenta-se no quadro seguinte a lista de entidades a operar em cada região ⁽¹⁰⁵⁾.

Releve-se, no entanto, que o facto de os operadores se encontrarem a operar em determinada região, não implica que estejam presentes em todos os municípios das referidas regiões.

Quadro 103 - Operadores de redes de distribuição por cabo autorizados a operar, por NUTS II

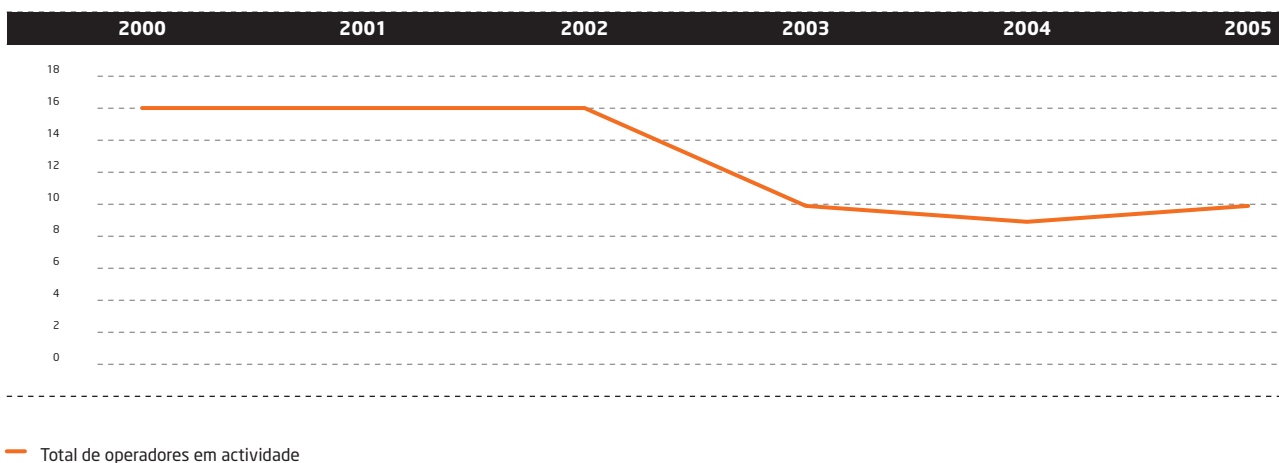
NUTS II	Operadores em actividade
Norte	Bragatel, Cabovisão, CATVP, TVTEL
Centro	CATVP, Cabovisão, Puricanal Leiria, Pluricanal Santarém
Lisboa	Cabovisão, CATVP
Alentejo	Cabovisão, CATVP, Pluricanal Santarém
Algarve	Associação de Moradores do Litoral de Almancil, Cabovisão, Associação de Moradores da Urbanização Quinta da Boavista, CATVP
Região Autónoma da Madeira	Cabo TV Madeirense
Região Autónoma dos Açores	Cabo TV Açoreana

Fonte: ICP-ANACOM

Entre 2000 e 2005, não se registaram alterações significativas do número de operadores presentes nestes mercados. De facto, a redução do número de operadores em actividade ocorrida em 2002 resultou da substituição das empresas regionais da CATVP que operavam no continente

por uma única empresa. Os acréscimos verificados nos anos mais recentes são explicados pelas autorizações concedidas a associações de moradores, cujas redes são de reduzida dimensão e não se encontram acessíveis ao público.

Gráfico 125 - Evolução do número de operadores em actividade



Fonte: ICP-ANACOM

(105) Unidades de nível 2 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), estabelecida pelo Decreto-Lei n.º 244/2002, de 25 de Novembro. Nos termos do presente diploma foram estabelecidos em Portugal as 7 seguintes NUTS II: Norte (Minho-Lima, Cávado, Ave, Grande Porto, Tâmega, Entre Douro e Vouga, Douro e Alto-Trás-os-Montes), Centro (Baixo Vouga, Baixo Mondego, Pinhal Litoral, Pinhal Interior Norte, Pinhal

Interior Sul, Dão-Lafões, Serra da Estrela, Beira-Interior Norte, Beira Interior Sul, Cova da Beira, Oeste e Médio Tejo), Lisboa (Grande Lisboa e Península de Setúbal), Alentejo (Lezíria do Tejo, Alentejo Litoral, Alto Alentejo, Alentejo Central e Baixo Alentejo), Algarve, RAA e RAM.



7.3 O perfil do utilizador da televisão por cabo

Apresenta-se nas secções seguintes a caracterização do utilizador da televisão por cabo, de acordo com dados do Inquérito ao consumo da banda larga 2005⁽⁸⁸⁾.

O perfil do utilizador da televisão por cabo

O utilizador da televisão por cabo reside maioritariamente nas regiões autónomas e nas zonas urbanas mais densamente povoadas.

Quadro 104 - Percentagem de lares com SDC por situação geográfica

Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
47,2%	42,4%	67,9%	44,0%	47,7%	70,8%	80,2%

Fonte: Inquérito ao consumo da banda larga em Portugal, 2005⁽⁸⁸⁾

Quadro 105 - Percentagem de lares com SDC por dimensão de habitat

Menos de 2.000 habitantes	De 2.000 a 9.999 habitantes	De 10.000 a 99.999 habitantes	Mais de 100.000 habitantes
36,9%	50,8%	68,5%	74,3%

Fonte: Inquérito ao consumo da banda larga em Portugal, 2005⁽⁸⁸⁾

Por outro lado, quanto mais elevado é o nível socio-económico do inquirido, maior é a probabilidade deste ter acesso ao SDC.

Quadro 106 - Percentagem de lares com acesso ao SDC por nível socio-económico

Classes A e B	Classe C1	Classe C2	Classe D
68,7%	63,7%	51,4%	41,4%

Fonte: Inquérito ao consumo da banda larga em Portugal, 2005⁽⁸⁸⁾

Existe, igualmente, uma correlação positiva entre o nível de instrução do inquirido e a percentagem de lares com SDC.

Quadro 107 - Percentagem de lares com acesso ao SDC por nível de instrução

Primária	12.º ano	Superior
45,9%	57,6%	66,0%

Fonte: Inquérito ao consumo da banda larga em Portugal, 2005⁽⁸⁸⁾



Barreiras à adesão ao serviço

A localização geográfica e o nível de rendimento serão as principais barreiras à adesão ao serviço.

De facto, o serviço encontra-se disponível nas zonas urbanas de Lisboa, Porto, Algarve, litoral Norte e regiões autónomas. Nas restantes regiões, nomeadamente no interior do país, não se encontram disponíveis redes de distribuição por cabo. Estas regiões apresentam também níveis de rendimento mais reduzidos.

Estes factores constituirão as principais barreiras à adesão a este serviço. No entanto, existem outras tecnologias de distribuição de televisão que se encontram disponíveis nestas áreas.

7.4 A evolução do SDC em 2005

Apresenta-se de seguida um conjunto de elementos sobre a evolução do SDC em 2005: disponibilidade geográfica e penetração, nível de utilização do serviço, preços e qualidade do serviço.

Disponibilidade geográfica do serviço (alojamentos cablados)

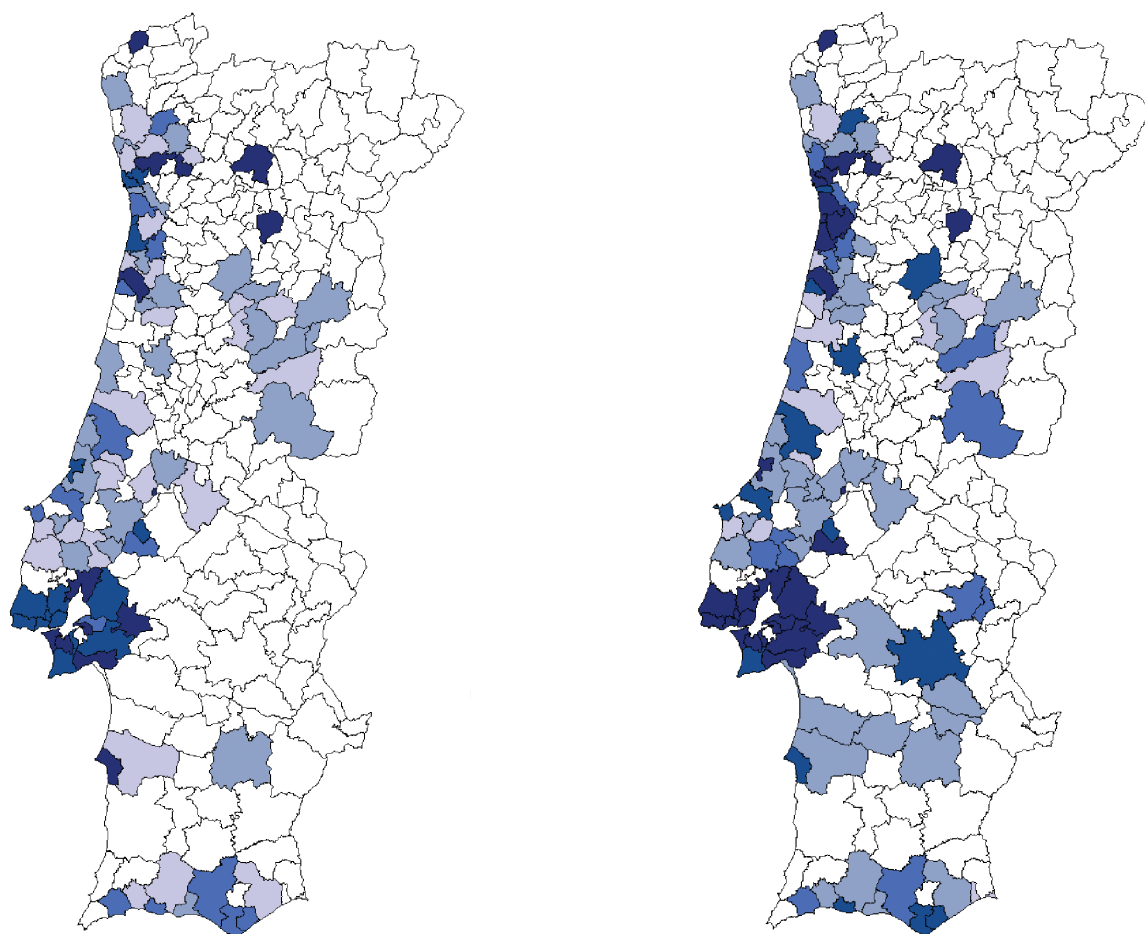
Apresenta-se de seguida a distribuição geográfica dos alojamentos cablados e a evolução da penetração dos alojamentos cablados ao longo do tempo.

A evolução dos alojamentos cablados

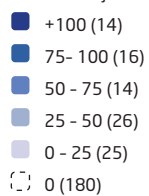
Nos mapas seguintes é possível observar a disponibilidade geográfica do SDC em dois momentos diferentes: final de 2000 e final de 2005.



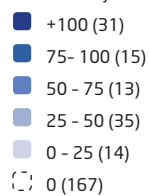
Gráfico 126 - Distribuição geográfica dos alojamentos cablados



Pct. Alojamentos Cablados 2000



Pct. Alojamentos Cablados 2005



Unidade: Percentagem

Fonte: ICP-ANACOM



Da observação dos gráficos acima apresentados, conclui-se que é nas zonas mais densamente povoadas que os operadores de redes de distribuição por cabo instalaram as suas redes, nomeadamente, na Grande Lisboa, no Grande Porto, na península de Setúbal, no litoral Norte e no Algarve.

Verifica-se, também, que a evolução registada entre 2000 e 2005 ocorreu sobretudo em áreas onde já existia o serviço ou em áreas adjacentes.

As Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores apresentam, igualmente, um número muito significativo de alojamentos cablados.

Gráfico 127 - Distribuição dos alojamentos cablados por NUTS II 2005



Fonte: ICP-ANACOM

O quadro seguinte corrobora as conclusões acima apresentadas:

Quadro 108 - Alojamentos cablados	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Norte	640.572	768.769	860.514	909.163	970.301	1.016.627
Centro	399.222	438.007	463.671	478.942	501.291	528.166
Lisboa *	1.237.157	1.454.240	1.611.412	1.661.194	1.701.300	1.757.371
Alentejo	70.503	83.304	118.695	122.067	123.632	128.024
Algarve	128.931	149.388	172.169	177.487	184.748	196.946
Região Autónoma dos Açores	50.532	52.690	53.243	54.227	55.403	55.888
Região Autónoma da Madeira	73.714	77.436	81.036	84.792	86.943	91.570
Total	2.600.631	3.023.834	3.360.740	3.487.872	3.623.618	3.774.592

Fonte: ICP-ANACOM

* A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região pode implicar a múltipla cablagem de um mesmo alojamento. Este facto tem vindo a ganhar importância, nomeadamente na região de Lisboa, dando origem a valores superiores a 100 por cento, para este indicador.



No período considerado, foram cablados em média 235.000 alojamentos por ano, o que corresponde a uma taxa de crescimento média de 8 por cento ao ano. A taxa de crescimento do número de alojamentos cablados atingiu 4,2 por cento em 2005, valor que corresponde a cerca de 151.000 novos alojamentos cablados.

A actual distribuição geográfica deste serviço será explicada pelos seguintes factores:

- A economia deste negócio favorece a instalação de redes em zonas mais densamente povoadas e com um nível económico mais elevado e a exploração intensiva de infra-estruturas já instaladas. Neste particular, o desenvolvimento espacial deste serviço não é diferente do desenvolvimento de outras indústrias de redes que exigem elevados investimentos iniciais e apresentam estruturas de custo com uma percentagem elevada de custos;
- A inter-relação entre as estratégias do operador histórico e as estratégias dos novos operadores. O operador histórico iniciou a instalação das suas redes nas áreas urbanas de maior dimensão. Os novos operadores, numa primeira fase, começaram a operar em zonas urbanas de dimensão inferior e/ou em concelhos onde o operador histórico não se encontrava ainda instalado ou onde a sua presença era menos significativa. Posteriormente, os operadores começaram a oferecer serviços em áreas limítrofes às áreas onde inicialmente se tinham instalado e em zonas menos densa-

mente povoadas, verificando-se, actualmente, que existem áreas onde se encontra presente mais do que um operador;

- O aparecimento e desenvolvimento do serviço DTH enquanto alternativa mais económica para oferecer um serviço de distribuição de televisão em zonas menos povoadas ou remotas.

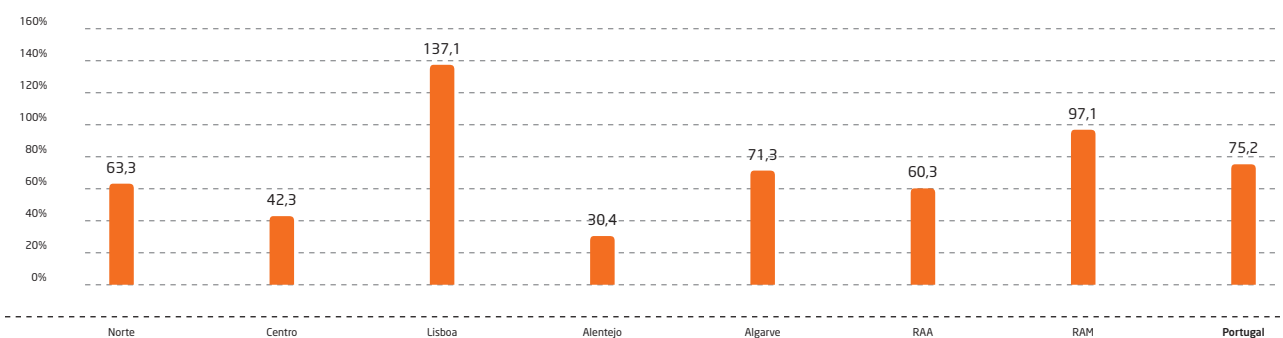
No que diz respeito ao abrandamento no crescimento dos alojamentos cablados, esta dever-se-á aos seguintes factores:

- A saturação do serviço nas zonas geográficas mais densamente povoadas;
- Uma estratégia que privilegia o aumento da receita a partir da exploração da infra-estrutura já instalada em detrimento do desenvolvimento espacial da rede, como se verá nas secções seguintes;
- A desaceleração do número de assinantes;
- O aparecimento e sucesso comercial de substitutos deste serviço, nomeadamente do DTH.

Penetração dos alojamentos cablados face ao total de alojamentos

Os alojamentos cablados representavam cerca de 75,2 por cento do total de alojamentos portugueses, mais 3 pontos percentuais do que no ano anterior.

Gráfico 128 - Percentagens de alojamentos cablados por NUTS II - 2005



■ Alojamentos cablados em % do total de alojamentos

Fonte: ICP-ANACOM

Nota: a oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região, pode implicar a múltipla cablagem de um mesmo alojamento. Este facto tem vindo a ganhar importância, nomeadamente na região de Lisboa, dando origem a valores superiores a 100 por cento, para este indicador.



Entre 2000 e 2005, a penetração do serviço medida em termos de alojamentos cablados cresceu cerca de 23 pontos percentuais. Depois dos elevados crescimentos registados no início do período, o crescimento da penetração deste serviço abrandou para cerca de 2 a 4 pontos percentuais/ano desde 2003.

Em termos da distribuição regional deste crescimento, foram as regiões de Lisboa, do Algarve e do Norte que registaram os crescimentos mais significativos. Refira-se que, nalguns casos, este crescimento resulta da entrada de novos operadores em zonas já anteriormente cabladas. Nesta situação encontram-se, por exemplo, a maior parte dos concelhos da península de Setúbal, alguns concelhos do Grande Porto, a maior parte dos concelhos da região de Entre Douro e Vouga e os concelhos de Braga, Lagoa e Portimão.

Quadro 109 - Penetração dos alojamentos cablados face a total de alojamentos

NUTS II	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Norte	39,9%	47,9%	53,6%	56,6%	60,4%	63,3%
Centro	32,0%	35,1%	37,1%	38,4%	40,2%	42,3%
Lisboa*	96,5%	113,4%	125,7%	129,6%	132,7%	137,1%
Alentejo	16,8%	19,8%	28,2%	29,0%	29,4%	30,4%
Algarve	46,7%	54,1%	62,4%	64,3%	66,9%	71,3%
Região Autónoma dos Açores	54,6%	56,9%	57,5%	58,5%	59,8%	60,3%
Região Autónoma da Madeira	78,2%	82,1%	86,0%	89,9%	92,2%	97,1%
Total	51,8%	60,2%	67,0%	69,5%	72,2%	75,2%

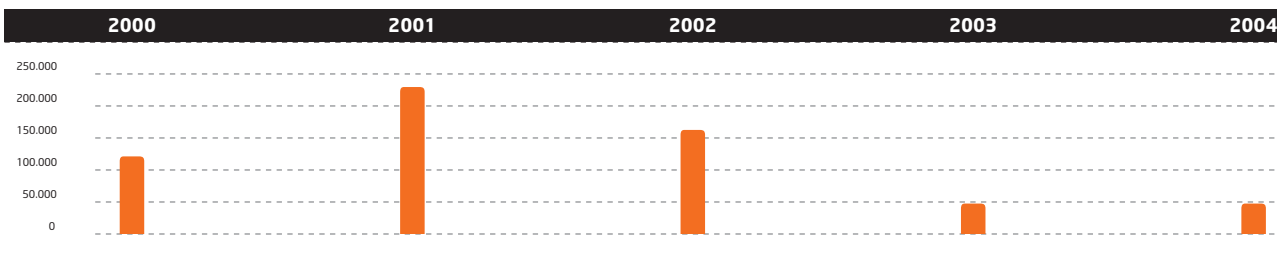
Fonte: ICP-ANACOM

* A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região, pode implicar a múltipla cablagem de um mesmo alojamento. Este facto tem vindo a ganhar importância, nomeadamente na região de Lisboa, dando origem a valores superiores a 100 por cento, para este indicador.

Os principais motivos da evolução recente deste indicador são os mesmos que justificam a evolução dos alojamentos cablados.

Estes factores reflectiram-se no nível de investimento em infra-estruturas de rede e afectaram a evolução deste indicador.

Gráfico 129 - Investimento nas redes de distribuição por cabo



Unidade: Milhares de euros

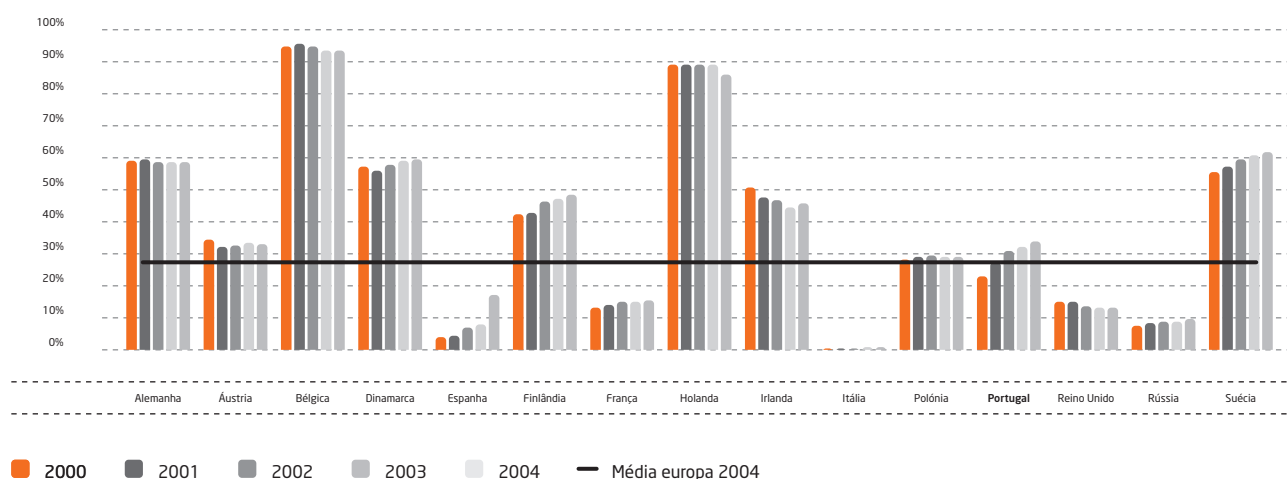
Fonte: ICP-ANACOM



De acordo com os dados estatísticos do *Institut de l’Audiovisuel et des Télécommunications en Europe* (IDATE) ⁽¹⁰⁶⁾, Portugal apresenta uma taxa de penetração de alojamentos cablados acima da média da Europa. No que se refere ao crescimento do número de alojamentos cablados, Portugal apresentou a terceira taxa de crescimento médio anual mais elevada entre os países considerados.

Recorde-se que as disparidades significativas entre os vários países em análise devem-se, nomeadamente, ao facto de, em alguns países, a infra-estrutura de cabo ter sido desde muito cedo utilizada como meio preponderante de distribuição de canais televisivos (como por exemplo na Bélgica e Holanda, onde a recepção de televisão era, já em 1995, maioritariamente efectuada via cabo), enquanto em outros países a difusão de televisão foi inicialmente processada através da televisão analógica hertziana, sendo só muito mais tarde iniciada a instalação de redes de cabo.

Gráfico 130 - Taxa de penetração - alojamentos cablados/total de alojamentos com TV



(106) *World Television Market* - 2005, 16.ª edição, IDATE.



Nível de utilização do serviço (assinantes)

Apresenta-se de seguida a evolução do número de assinantes e a respectiva penetração. Apresenta-se, igualmente, a evolução do número de clientes do serviço de distribuição de televisão através da tecnologia DTH.

Evolução do número de assinantes

No final de 2005, existiam em Portugal cerca de 1,4 milhões de assinantes do serviço de distribuição de televisão por cabo, mais 57.000 assinantes que no ano anterior.

Quadro 110 - Número de assinantes do SDC

Assinantes	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Norte	192.367	246.581	291.281	314.911	317.728	327.636
Centro	113.888	137.218	155.652	161.764	161.211	167.996
Lisboa*	499.391	592.939	644.387	678.338	675.943	707.391
Alentejo	16.429	22.827	35.159	35.111	36.327	38.111
Algarve	31.053	38.401	47.549	49.245	48.826	50.988
Região Autónoma dos Açores	31.635	35.483	36.680	37.881	38.751	40.047
Região Autónoma da Madeira	40.127	45.893	51.156	56.461	62.365	66.073
Total	924.890	1.119.342	1.261.864	1.333.711	1.341.151	1.398.242

Fonte: ICP-ANACOM

* A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região, pode implicar a múltipla cablagem de um mesmo alojamento. Este facto tem vindo a ganhar importância, nomeadamente na região de Lisboa, dando origem a valores superiores a 100 por cento, para este indicador.

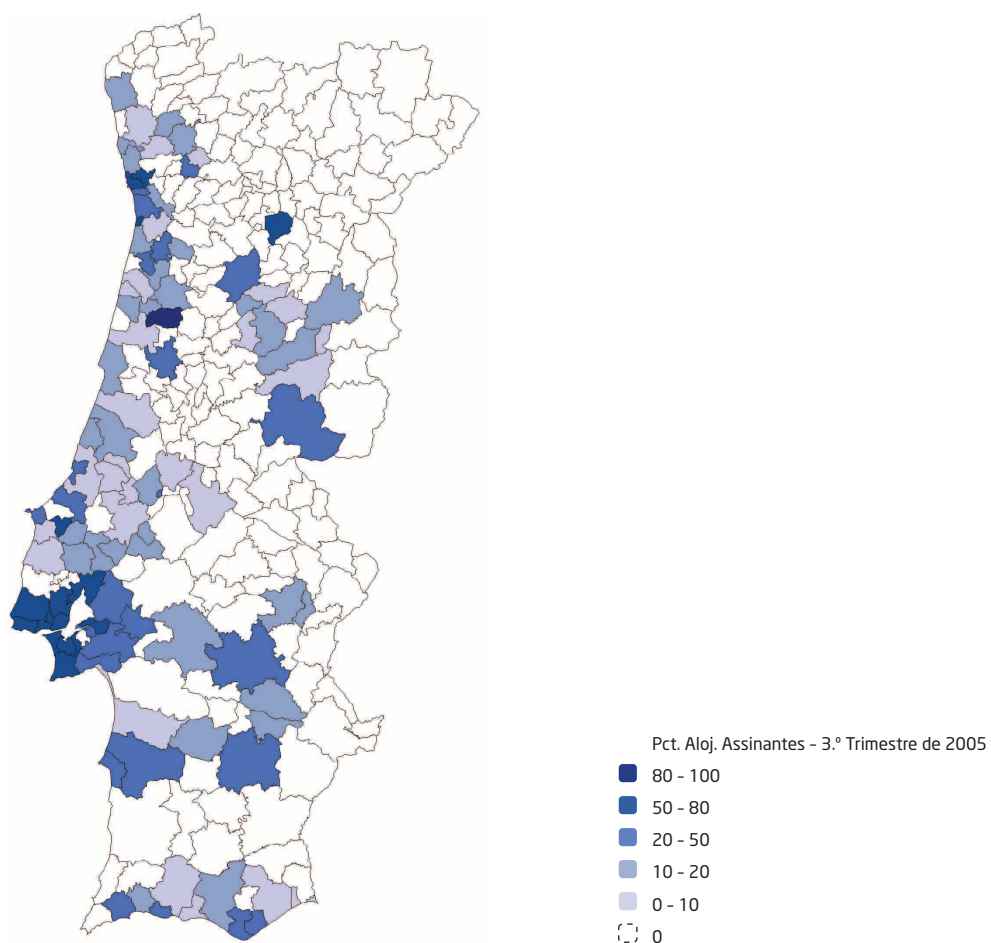
Entre 2000 e 2005, aderiram a este serviço, em média, cerca de 95.000 assinantes por ano, o que corresponde a uma taxa de crescimento média de 9 por cento ao ano. A taxa de crescimento do número de assinantes, no ano em análise, foi de 4,3 por cento.

Os crescimentos relativos mais elevados ocorreram no Alentejo, no Norte, no Algarve e na Madeira.

No que diz respeito à distribuição geográfica dos assinantes deste serviço, verifica-se que esta apresenta um padrão semelhante ao verificado no caso dos alojamentos cablados: os assinantes deste serviço encontram-se concentrados na Grande Lisboa, no Grande Porto, na península de Setúbal, no litoral Norte e no Algarve. As Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores apresentam, igualmente, um número muito significativo de assinantes.



Gráfico 131 – Distribuição geográfica dos assinantes



Unidade: Percentagem

Fonte: ICP-ANACOM



Actualmente, Lisboa concentra cerca de 50,6 por cento dos assinantes, enquanto que os assinantes do Norte representam cerca de 23,4 por cento.

Gráfico 132 - Distribuição dos assinantes por NUTS II - 2005



Fonte: ICP-ANACOM

Quadro 111 - Distribuição dos assinantes por NUTS II - 2005

NUTS II	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Norte	20,8%	22,0%	23,1%	23,6%	23,7%	23,4%
Centro	12,3%	12,3%	12,3%	12,1%	12,0%	12,0%
Lisboa	54,0%	53,0%	51,1%	50,9%	50,4%	50,6%
Alentejo	1,8%	2,0%	2,8%	2,6%	2,7%	2,7%
Algarve	3,4%	3,4%	3,8%	3,7%	3,6%	3,6%
Região Autónoma dos Açores	3,4%	3,2%	2,9%	2,8%	2,9%	2,9%
Região Autónoma da Madeira	4,3%	4,1%	4,1%	4,2%	4,7%	4,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: ICP-ANACOM

O rápido aumento do número de assinantes deste serviço é compatível com a evolução correspondente às primeiras fases do ciclo de vida de um serviço. Considera-se que a evolução do número de assinantes terá sido influenciada igualmente pelos seguintes factores:

- Lançamento de novas ofertas - nomeadamente, canais adicionais e em português e a oferta sucessiva de novos canais *premium* e de pacotes de canais *premium* - que fomentaram o interesse de novos assinantes e permitiram aumentar as receitas por assinantes;
- A oferta em pacote de serviços de acesso à Internet em banda larga e de voz, terá contribuído para o aumento de novos clientes;
- Saliente-se, igualmente, a existência generalizada de ofertas promocionais que reduziam e nalguns casos eliminavam preços de acesso ao serviço (instalações, preços de equipamentos terminais). Nalguns casos, estas ofertas estarão associadas ao aumento da concorrência em áreas onde existe mais do que um operador.



A redução da taxa de crescimento do número de clientes, ocorrida a partir de 2002 e que afectou de forma generalizada todas as regiões, poderá ter ficado a dever-se:

- À conjuntura económica. Alguns operadores reportaram um aumento de dívidas de clientes o que poderá indiciar a existência de dificuldades financeiras e, conseqüentemente, uma menor propensão a consumir este tipo de serviços;
- Ao desenvolvimento do serviço DTH;
- Ao desenvolvimento dos acessos ADSL como forma de acesso em banda larga à Internet alternativa ao *modem* por cabo;
- Eventualmente, à entrada deste serviço num período de maturidade. O lançamento de novas ofertas poderá alterar esta situação.

As taxas de crescimento mais elevadas ocorreram fora das zonas de implantação inicial das redes de distribuição de televisão por cabo, embora seja nessas zonas de povoamento mais denso que o serviço se encontra mais divulgado. Estes factos são explicados pelas estratégias de investimentos dos operadores descritas na secção sobre alojamentos cablados.

Penetração do serviço em termos de assinantes

A taxa de penetração dos assinantes, calculada em percentagem da população total atingiu em 2005 o valor de 13,3 por cento.

Quadro 112 - Penetração dos assinantes de TV por cabo face à população

NUTS II	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Norte	5,3%	6,7%	7,9%	8,5%	8,5%	8,8%
Centro	4,9%	5,9%	6,6%	6,8%	6,8%	7,1%
Lisboa	18,9%	22,3%	24,2%	24,8%	24,5%	25,6%
Alentejo	2,1%	2,9%	4,5%	4,6%	4,7%	5,0%
Algarve	7,9%	9,7%	12,0%	12,1%	11,9%	12,4%
Região Autónoma dos Açores	13,2%	14,7%	15,2%	15,8%	16,1%	16,6%
Região Autónoma da Madeira	16,5%	18,8%	20,9%	23,2%	25,5%	27,0%
Total	9,0%	10,8%	12,2%	12,7%	12,7%	13,3%

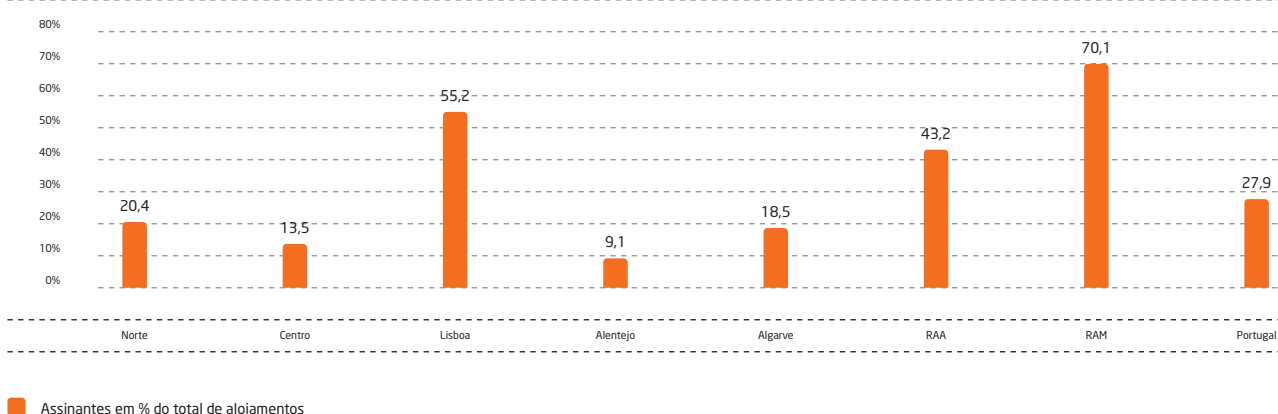
Fonte: ICP-ANACOM

Entre 2000 e 2005, a taxa de penetração de assinantes face à população total cresceu 4,3 pontos percentuais, destacando-se o crescimento verificado na região de Lisboa e na Região Autónoma da Madeira. Durante este período verificam-se igualmente as mesmas tendências de crescimento anteriormente identificadas, *i. e.*, verificou-se um abrandamento a partir de 2002.

Em 2005, a taxa de penetração dos assinantes de televisão por cabo, calculada em percentagem de alojamentos portugueses, fixou-se nos 28 por cento.



Gráfico 133 - Penetração do número de assinantes em termos do total de alojamentos



Fonte: ICP-ANACOM

No período entre 2000 e 2005, a penetração dos assinantes de televisão por cabo face ao total de alojamentos portugueses cresceu 9,5 pontos percentuais, destacando-se, novamente, os crescimentos ocorridos em

Lisboa e na Região Autónoma da Madeira. Durante este período verificam-se igualmente as mesmas tendências de crescimento anteriormente identificadas.

Quadro 113 - Penetração dos assinantes de TV por cabo face ao total de alojamentos

NUTS II	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Norte	12,0%	15,4%	18,1%	19,6%	19,8%	20,4%
Centro	9,1%	11,0%	12,5%	13,0%	12,9%	13,5%
Lisboa	39,0%	46,3%	50,3%	52,9%	52,7%	55,2%
Alentejo	3,9%	5,4%	8,4%	8,3%	8,6%	9,1%
Algarve	11,2%	13,9%	17,2%	17,8%	17,7%	18,5%
Região Autónoma dos Açores	34,2%	38,3%	39,6%	40,9%	41,8%	43,2%
Região Autónoma da Madeira	42,6%	48,7%	54,3%	59,9%	66,2%	70,1%
Total	18,4%	22,3%	25,1%	26,6%	26,7%	27,9%

Fonte: ICP-ANACOM

Face aos alojamentos cablados, a penetração dos assinantes atingiu 37 por cento em 2005. Verifica-se um esforço de rentabilização da infra-estrutura instalada nas regiões autónomas e no Alentejo. Nas regiões autónomas

atingem-se penetrações muito elevadas e na Madeira, particularmente, regista-se o mais elevado crescimento da penetração durante este período.

**Quadro 114** - Penetração dos assinantes de TV por cabo face aos alojamentos cablados

NUTS II	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Norte	30,0%	32,1%	33,8%	34,6%	32,7%	32,2%
Centro	28,5%	31,3%	33,6%	33,8%	32,2%	31,8%
Lisboa	40,4%	40,8%	40,0%	40,8%	39,7%	40,3%
Alentejo	23,3%	27,4%	29,6%	28,8%	29,4%	29,8%
Algarve	24,1%	25,7%	27,6%	27,7%	26,4%	25,9%
Região Autónoma dos Açores	62,6%	67,3%	68,9%	69,9%	69,9%	71,7%
Região Autónoma da Madeira	54,4%	59,3%	63,1%	66,6%	71,7%	72,2%
Total	35,6%	37,0%	37,5%	38,2%	37,0%	37,0%

Fonte: ICP-ANACOM

A evolução ocorrida nestes três conjuntos de indicadores globalmente é explicada pelos factores anteriormente referidos. Será de referir, contudo, os factores específicos que explicam o crescimento ocorrido na Região Autónoma da Madeira nos últimos dois anos.

Em 6 de Agosto de 2004, foi estabelecido um Protocolo entre o Governo da República, o Governo Regional da Madeira, o ICP-ANACOM e a Cabo TV Madeirense, S.A., que tem como objectivo garantir as condições necessárias para que os cidadãos da Região Autónoma da Madeira possam ter acesso, de forma gratuita, às emissões dos canais generalistas de acesso não condicionado disponíveis no Continente, nomeadamente, RTP1, RTP2, SIC e TVI. Este acesso é oferecido através da rede de cabo ou da plataforma de satélite exploradas pela Cabo TV Madeirense. O protocolo acima referido será responsável pela evolução recente da penetração ocorrida na Madeira.

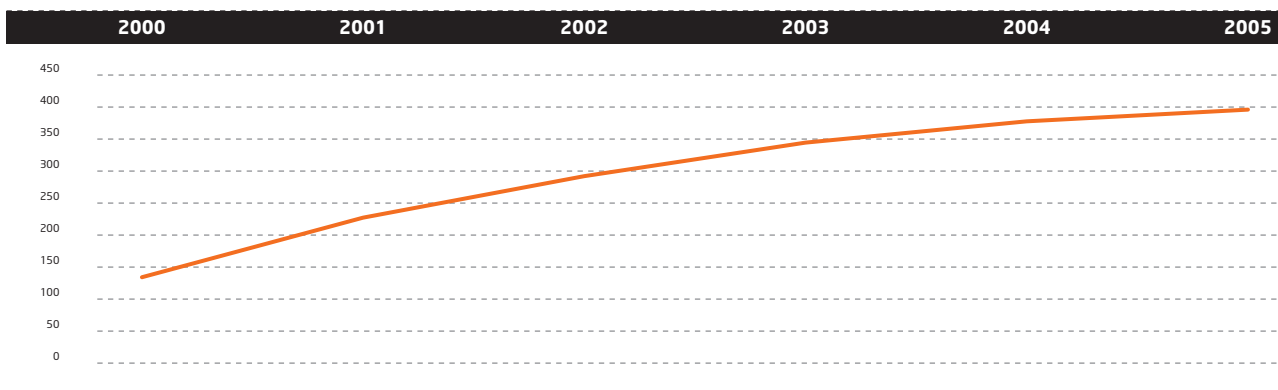
Serviço DTH

É de sublinhar que os dados acima mencionados referentes a assinantes do serviço de distribuição de televisão por cabo não incluem os assinantes do já referido serviço de distribuição de televisão por DTH (satélite). Contudo, o número de clientes de DTH é um indicador relevante para uma melhor compreensão da realidade da televisão paga na medida em que o serviço DTH constitui uma importante componente da actividade de alguns operadores de redes de distribuição por cabo (a CATVP, a Cabo TV Madeirense e a Cabo TV Açoreana).

É nesse sentido que se apresenta, no gráfico abaixo, a evolução do número de assinantes desta tecnologia, entre 2000 e 2005.



Gráfico 134 - Evolução anual dos assinantes de TV por DTH



— Assinantes da tecnologia DTH

Unidade: Milhares
Fonte: ICP-ANACOM

No final de 2005, o número de subscritores do serviço de distribuição de televisão por satélite ascendia a 394.000. Este serviço conheceu, em 2005, um crescimento de 5,1 por cento, o que se traduz, em valor absoluto, na adesão de 19.000 novos assinantes. Entre 2000 e 2005, o serviço DTH cresceu a taxas superiores às registadas pelo serviço de distribuição de televisão por cabo.

De referir que as taxas de crescimento ocorridas na Madeira são explicadas também pelo protocolo anteriormente referido.

Quadro 115 - Número de assinantes de DTH

NUTS II	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Norte	n.d.	69.947	92.530	111.116	123.306	123.444
Centro	n.d.	68.569	91.686	112.683	124.568	125.696
Lisboa	n.d.	25.006	29.338	31.167	33.345	37.213
Alentejo	n.d.	30.400	39.481	45.126	48.200	48.728
Algarve	n.d.	15.990	17.522	19.338	20.243	19.703
Região Autónoma dos Açores	n.d.	12.243	15.836	18.086	20.450	23.047
Região Autónoma da Madeira	n.a.	1.671	2.604	3.949	5.179	16.662
Total	131.545	223.826	288.997	341.465	375.291	394.493

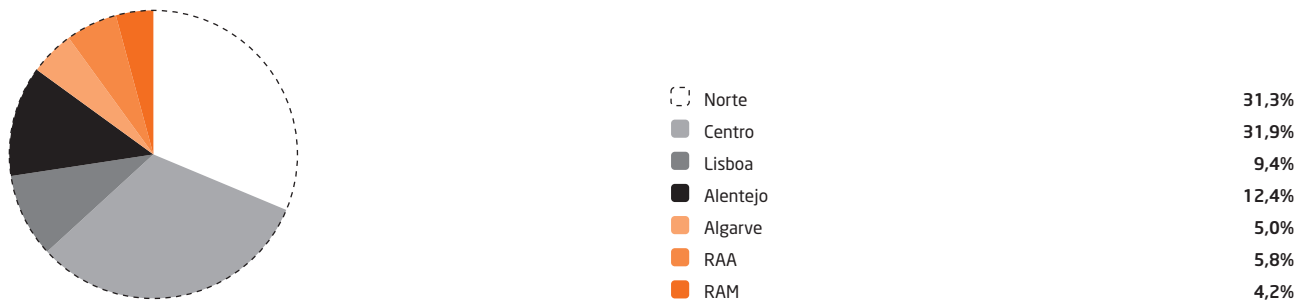
Fonte: ICP-ANACOM



Os valores referentes à distribuição geográfica dos assinantes da tecnologia DTH mantiveram-se praticamente inalterados em 2005, tendo sido as regiões Norte e Centro aquelas onde se concentrou a maior percentagem de utilizadores desta tecnologia.

Como se pode verificar, durante o período em referência, o crescimento do DTH foi mais rápido do que o das redes de cabo e a sua distribuição geográfica complementa, em parte, os serviços de cabo.

Gráfico 135 - Distribuição dos assinantes de TV por DTH por NUTS II 2005



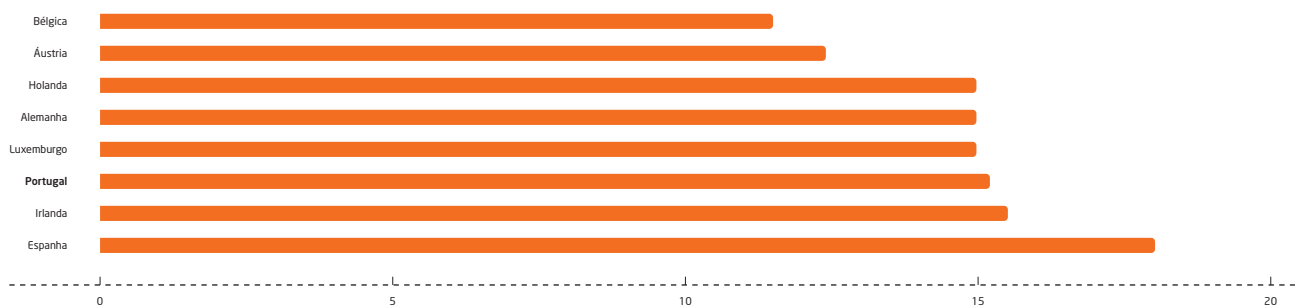
Fonte: ICP-ANACOM

Preços

Como se pode observar no quadro seguinte, os preços do serviço de distribuição de televisão por cabo em Portugal são ligeiramente superiores aos valores médios dos países

considerados. De referir que a amostra de países considerada é de pequena dimensão, devido a dificuldades de recolha de informação comparável.

Gráfico 136 - Preço do SDC em Janeiro de 2006



Unidade: Euros/mês

Fonte: Sítios dos operadores



Desenvolvimento da concorrência

Depois de uma queda significativa entre 2000 e 2002 (cerca de 8 pontos percentuais), a quota de assinantes do grupo PT atingiu em, 2005, o valor de 78,2 por cento.

Quadro 116 - Quotas de assinantes do Grupo PT

	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Quotas de assinantes do Grupo PT	87,4%	82,9%	79,6%	80,7%	79,4%	78,2%

Fonte: ICP-ANACOM